

A TRAGÉDIA DOS COMUNS HOJE: SEU LEGADO NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

José Piethro Santos da SILVA¹, Diego Franções de SOUZA², Carlos Honorato SCHUCH³, Clódis de Oliveira Andrades FILHO⁴, Ana Carolina Martins da SILVA⁵, Celmar Corrêa de OLIVEIRA⁶.

¹²⁴⁵⁶ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Unidade em Porto Alegre; ³ Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

E-mails: piethro@gmail.com; diegofrancoes@outlook.com; honoratochs@gmail.com; clodisfilho@gmail.com; anacarolina.livre@gmail.com; celmaroliv@gmail.com

Resumo

Em comemoração dos cinquenta anos de publicação da obra de Gerrett Hardin “A Tragédia dos Comuns”, foi realizado um ciclo de palestras e debates no campus de Porto Alegre da Uergs para discutir a importância deste estudo no desenvolvimento de políticas públicas. O evento foi realizado em cinco encontros com diferentes especialistas, todos tendo em comum a abordagem da teoria de Hardin e também de Elinor Östrom, autora de uma das principais obras que contestam a Tragédia dos Comuns. Sendo um tema pertinente aos gestores públicos, estes autores trazem em evidência a importância do estudo do comportamento humano perante os recursos comuns e quais as melhores medidas a serem adotadas para diminuir as externalidades negativas causadas pela utilização destes em atividades humanas. O ciclo possibilitou a discussão da sustentabilidade sob a ótica de diferentes campos de conhecimento e demonstrou como este é um debate necessário.

INTRODUÇÃO

A gestão dos bens e recursos comuns são constantemente alvos de debates sobre como e por quem devem ser realizadas, se o melhor gerenciamento é através de um Estado mais atuante, de um mercado com maior liberdade ou de uma cooperação entre indivíduos de uma comunidade. A fim de esclarecer esta questão, Garrett Hardin publicou em 1968 um estudo chamado “A Tragédia dos Comuns” e assume como solução da má gestão de recursos comuns e esgotáveis apenas duas alternativas: a gestão Estatal ou a gestão do mercado. Hardin promoveu discussões sobre os recursos esgotáveis que se mostraram pertinentes tanto para as áreas da gestão quanto da economia e políticas públicas, entre outras. Entre as décadas de 1980 e 1990 a economista Elinor Östrom publica suas obras referentes ao que chama de “Governo dos Comuns”, esta teoria traz uma alternativa a de Garrett Hardin e suas soluções restritas ao Estado e ao mercado, que seria a cooperação entre os indivíduos de uma comunidade na gerência de recursos comuns. Com o propósito de estimular um diálogo sobre estas questões e de discutir o papel dos atores da sociedade na preservação dos recursos comuns, o Grupo de Pesquisa Uergs/CNPq Políticas, Gestão Pública e Desenvolvimento e o Mestrado CAPES/Uergs Ambiente e Sustentabilidade promoveu durante 2018 o ciclo de palestras e debates “A Tragédia dos Comuns Hoje: Seu Legado no Desenvolvimento de Políticas Públicas”, que em cinco encontros relacionou as teorias de Hardin e Östrom com seis perspectivas: a das políticas públicas, a econômica, a do desenvolvimento regional, do urbanismo, a perspectiva ambiental e até com a perspectiva espacial.

METODOLOGIA

Como preparação para as discussões e organização do evento, foi feita uma revisão bibliográfica das obras de Garrett Hardin e Elinor Östrom. O projeto contou com o apoio de dois bolsistas, um remunerado pela bolsa de extensão PROBEX da Uergs e outro voluntário. Eles executaram o trabalho de organização e divulgação dos encontros. O ciclo teve cinco

encontros de duas horas e meia a três horas de duração, realizados no campus de Porto Alegre da Uergs entre maio e novembro de 2018 com formato de “palestras-debate” e com temas diferentes em cada um. Nos primeiros momentos o convidado palestrava sobre a aplicabilidade dos textos de Hardin e Östrom em suas respectivas áreas e, posteriormente, havia um debate com o público presente referente ao que ao assunto abordado. O evento foi aberto a toda comunidade, acadêmica e geral, com entrada gratuita. O ciclo foi divulgado pelos meios eletrônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão dos bens e recursos comuns é um tema presente na sociedade desde a antiguidade, Aristóteles menciona o comportamento humano em sua obra “A Política” (2016), segundo o filósofo “só ligamos às propriedades comuns na proporção do nosso interesse pessoal”. Este pensamento pode ser utilizado como um dos princípios da obra de Garrett Hardin, que publica em 1968, pela revista Science, a sua teoria sobre a gestão dos bens e recursos comuns. Nela explica como o indivíduo é incapaz de gerir estes recursos de maneira sustentável e produtiva devido às suas tendências em agir em detrimento de seus próprios benefícios sem preocupar-se com os outros usuários. Utilizando o dilema dos prisioneiros, Hardin defende que a mudança deste inerente círculo vicioso praticado pelos membros de uma comunidade deve ser feita por um agente externo, ou seja, o mercado ou o Estado. Garrett possibilitou que esta discussão se tornasse algo mais evidente no meio acadêmico e conseqüentemente na comunidade geral, despertando diferentes posicionamentos em áreas de estudo fora do seu escopo inicial, que era o ambientalismo, sobre como devem ser minimizados os impactos das externalidades negativas das atividades humanas.

Uma das críticas mais expoentes à abordagem dicotômica de Hardin é a da ganhadora do Prêmio Nobel de Economia Elinor Östrom, que defende a cooperação entre os membros de uma comunidade em gerir os recursos utilizados por ela. Em sua obra de 1990 “Governing the Commons”, utiliza uma perspectiva mais otimista referente ao comportamento humano, mostrando a possibilidade de autogoverno de alguns grupos que dependem de um recurso para as suas atividades. A economista mostra que existem ferramentas para realizar a auto-organização como, por exemplo, a elaboração de normas e incentivos para que haja o relato de infrações por parte dos membros do grupo, porém o aspecto que de maior relevância seria a conscientização desses usuários do seu papel na gestão sustentável e cooperativa. Tanto a obra de Hardin quanto as de Östrom possuem seus casos de sucesso. Pode-se utilizar o caso do Mar de Aral, que teve grande parte do seu volume reduzido devido ao redirecionamento da água para plantações de algodão. Este caso pode ser visto como resultado da não elaboração de um planejamento para a sua utilização e muito menos políticas públicas que protegessem este recurso, para exemplificar os estudos de Hardin. Elinor traz o caso de uma região entre as fronteiras da Rússia, China e Mongólia, onde ocorrem os três regimes de controle respectivamente: regime estatal, privatizado e por grupos tradicionais. A região controlada por grupos tradicionais da Mongólia é a que demonstrou os menores níveis de degradação da área, mostrando assim que a teoria de Östrom de autogestão é possível.

Casos em que comunidades são bem-sucedidas em gerir os seus recursos sem interferência externa podem ser apontados em nossa região, como o que ocorreu na Região dos Campos de Cima da Serra, onde a comunidade se dedica a atividades econômicas de pecuária e para a reutilização de áreas de criação de gado possuíam em suas práticas a cultura de queimar controladamente a vegetação seca para que esta pudesse reaparecer e se tornar utilizável novamente. Com o passar das décadas, leis de proteção ambiental foram criadas proibindo a utilização do fogo como forma de controle de vegetação, ignorando assim a cultura local desta região, que não deixava de preservar a vegetação local, e fazendo com que a comunidade sofresse com a necessidade de utilizar métodos mais caros e menos efetivos para o controle de

sua área. Este entre outros casos abordados pelo ciclo de palestras e debates podem ser vistos como exemplos de como entes externos podem interferir negativamente à gestão de um recurso comum, sendo que este poderia ser gerido de maneira mais sustentável por uma cooperação de entes mais próximos às necessidades e culturas locais dos usuários.

Considerando que hoje em dia a utilização de recursos comuns e esgotáveis para a produção de bens precisa ser revista, a sustentabilidade se tornou um assunto em constante pauta também no setor econômico. Vista com uma possível solução em meio a complexidade dos problemas gerados por externalidades negativas, a economia circular traz consigo os princípios sustentáveis de produção e consumo de bens. Segundo defensores, esta nova vertente que já está presente na agenda da União Europeia seria o próximo passo para a evolução do mercado e sociedade pois ela incentiva os mercados inteligentes e ecológicos, o uso otimizado de matérias-primas e novas formas de consumo respeitando o chamado “ecociclo”. Nota-se que a Economia Circular encontra-se alinhada com os estudos de Elinor Östrom visto que ambos defendem uma gestão cooperativa e integrada da cadeia de produção e consumo de bens e, conseqüentemente, dos recursos comuns e esgotáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto obteve sucesso em atingir seus objetivos pois realizou os cinco encontros, publicizando e fomentando as discussões da gestão dos bens e recursos comuns na comunidade acadêmica com os princípios presentes nas obras de Hardin e Östrom através das perspectivas das áreas abordadas. Nota-se que a obra de Elinor Östrom traz exemplos práticos que devem ser analisados e pensados mais cautelosamente por parte dos gestores e especialistas pois as palestras mostraram que as políticas públicas devem ser elaboradas com a maior especificidade possível quando trata-se da gestão de recursos comuns e esgotáveis. Através do evento também foi possível constatar que a sustentabilidade é um tema pertinente pois pode e deve ser tratado através de múltiplas perspectivas devido a sua abrangência, possuindo grande impacto ambiental, social e econômico. A economia circular encaixa-se nestas novas necessidades mercadológicas e sociais e por isso é abordada, mesmo que ainda em amadurecimento na academia e nas políticas públicas, como forma de combater as externalidades negativas.

AGRADECIMENTOS: Este projeto foi financiado pela Uergs através do Programa de Bolsas de Extensão Probex de 2018.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *A Política*. 2016.
- AXELROD, R. et al. *Science*, v. 211, n. 4489, 1390-1396, 1981.
- CROWE, B. L. *Science*, v. 166, n. 3909, 1103-1107, 1969.
- HARDIN, G. *Science*, v. 162, n. 3859, 1243-1248, 1968.
- OSTROM, E. *Governing the commons*. 1990.
- OSTROM, E. et al. *Science*, v. 284, n. 5412, 278-282, 1999.